



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

Proposta n.º 244/2024

Homenagem a Celeste Caeiro – a “Celeste dos Cravos”

Celeste Martins Caeiro, nasceu em Lisboa a 2 de Maio de 1933, oriunda de uma família humilde, e viveu grande parte da sua vida em Lisboa.

Mulher trabalhadora, de convicções fortes, com uma vida não isenta de dificuldades, que enfrentou com perseverança, figura nacional, militante comunista, estará para sempre associada a Lisboa, a cidade de Abril.

Celeste Martins Caeiro, no dia 25 de Abril de 1974, manhã cedo, levantou-se para ir trabalhar num restaurante situado na Rua Braancamp. Acabou a distribuir cravos pelos militares revoltosos, num gesto com um extraordinário simbolismo, que viria a projetar a Revolução de Abril em todo o mundo, desde então conhecida como a “Revolução dos Cravos”, que pôs fim ao regime fascista em Portugal. Foi um prenúncio da aliança, determinante na Revolução, entre o povo português e o Movimento das Forças Armadas (MFA).

Segundo a própria Celeste, que teve ocasião de contar a sua história em numerosas entrevistas e visitas a escolas da cidade e do país: *«Eu trabalhava num restaurante na Rua Braancamp. A casa fazia um ano nesse dia e os patrões queriam fazer uma festa. O gerente comprou flores para dar às senhoras, enquanto aos cavalheiros se daria um porto. Nesse dia, quando chegámos, o patrão explicou que não ia abrir o restaurante, porque não sabia o que estava a acontecer, e disse-nos para levarmos as flores connosco. Chegámos ao armazém e vimos que eram cravos vermelhos e brancos. Cada um levou um molhe.»*

A mulher que viria a ser conhecida como a “Celeste dos cravos” não foi para casa. Apanhou o metro para o Rossio e rumou ao Chiado, onde se deparou imediatamente com veículos militares. Conta que se aproximou de um dos veículos militares perguntando o que se passava, ao que um militar terá respondido: *“Nós vamos para o Carmo para deter o Marcelo Caetano. Isto é uma revolução!”*. O soldado pediu-lhe, ainda, um cigarro, mas Celeste não tinha. Celeste queria comprar-lhes qualquer coisa para comer, mas as lojas estavam todas fechadas. Assim, deu-lhes as únicas coisas que tinha para lhes dar: os molhos de cravos, dizendo: *“Se quiser tome, um cravo oferece-se a qualquer pessoa”*.

O resto da história é por demais conhecida, o soldado aceitou e pôs a flor no cano da espingarda. Celeste foi dando cravos aos soldados que ia encontrando, desde o Chiado até ao pé da Igreja dos Mártires. Ainda, segundo as palavras da Celeste: *«Correu tudo muito bem. Tinha de correr, pois os cravos estavam nas espingardas e elas assim não podiam disparar...»*.



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

Cinquenta anos decorridos desde a madrugada libertadora iniciada pelo movimento dos capitães, a que o Povo aderiu desde a primeira hora, em unidade com o MFA, que devolveu a liberdade ao povo e iniciou um caminho de profundas transformações na sociedade portuguesa, a cidade de Lisboa **deve uma justa homenagem a Celeste Martins Caeiro.**

Termos em que, os vereadores do PCP na Câmara Municipal de Lisboa, têm a honra de propor que a Câmara Municipal de Lisboa delibere:

1. Atribuir a Medalha de Honra da Cidade de Lisboa a Celeste Martins Caeiro, nos termos do artigo 6.º e seguintes do Regulamento da Medalha Municipal em vigor;
2. Realizar uma intervenção evocativa a ser implantada num espaço público de Lisboa, nos termos e em local a designar em conjunto com a família de Celeste Caeiro.

Lisboa, 08 de maio de 2024

Os Vereadores do PCP

João Ferreira

Ana Jara